



O jornalismo na incursão da TV Digital Interativa¹

Flávia Eloyza Roncolato GALDIOLE²

Silvia Brandão Cuenca STIPP³

Centro Universitário de Votuporanga – Unifev – Votuporanga, SP

RESUMO

A pesquisa de caráter científico tem como objetivo estimular uma reflexão sobre os efeitos da incursão da TV Digital Interativa; discutir desde a relação de trabalho entre jornalistas, a produção de conteúdos para diferentes meios de comunicação, até como os profissionais de comunicação poderão estimular a interação do usuário. Entender qual o papel de todos os atores nessa nova forma de comunicação com tecnologia digital que reestrutura a praxis jornalística e o modo como o espectador se porta em frente a TV.

PALAVRAS-CHAVE: TV Digital; Interatividade; Conteúdo; Jornalismo; Usuário.

INTRODUÇÃO

A televisão é o meio de comunicação mais presente na vida dos brasileiros. Em 2010, quando completa 60 anos, ela está em mais de 93% dos lares do país, e ocupa papel de destaque quando o assunto é transmissão de conteúdos. A migração da tecnologia analógica para a digital até 2016 é uma meta e o passo inicial foi quando o governo, em 2006, assinou um acordo com os japoneses para a implantação do padrão ISDB-T como base para a criação da TV Digital brasileira. Em dezembro do ano seguinte aconteceu a primeira transmissão na cidade de São Paulo.

Com a incursão da TV Digital vive-se um momento de transição na forma de se “fazer” televisão. Tanto os profissionais que trabalham nesse meio, como também os públicos, estão se adaptando às novas possibilidades que a TVD

¹ Trabalho apresentado no Expocom, na categoria: V- Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação no XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 12 a 14 de maio de 2011.

² Recém-graduado do Curso de Jornalismo do Centro Universitário de Votuporanga - Unifev, email: flaviagaldiole@gmail.com

³ Orientadora do trabalho, Professora Mestre e Coordenadora do Curso de Jornalismo do Centro Universitário de Votuporanga - Unifev, email: spstipp@terra.com.br



proporciona. A melhora na qualidade de som e imagem, a mobilidade e a interatividade são algumas das principais características que a digitalização propõe.

Com a interatividade torna-se possível caminhar em direção ao universo de desconstrução imagética e lingüística, das trocas de saberes, da participação ativa e mútua entre emissor-receptor, que se efetiva em condições colaborativas de produção de conteúdo por parte do usuário. (FEITOSA, ALVES, FILHO *apud* ALVES, MÉDOLA, 2009, p. 45).

O Trabalho de Conclusão de Curso “O jornalismo na incursão da TV Digital Interativa” pretende discutir como o jornalista deverá adaptar sua forma de trabalho, desde a linguagem até a relação entre a equipe para que haja a interatividade; a relação entre espectador-colaborativo e jornalista na incursão da TV Digital.

OBJETIVO

A ideia do trabalho é criar um espaço de debate de assuntos relacionados a implantação da TV Digital Interativa, onde possa acontecer a interação entre emissor e receptores em um formato de fácil e livre acesso para todos os usuários.

Para tanto, a construção do *corpus* foi possível pelo levantamento do referencial bibliográfico para relatar a história da televisão no Brasil e do desenvolvimento do seu próprio modelo de TV Digital. Pesquisou-se sobre os estudos de TV digital no mundo, a partir da apresentação dos três principais padrões de sistemas digitais desenvolvidos: ATSC (*Advanced Television Systems Committee*), DVB (*Digital Video Broadcasting*) e a ISDB (*Integrated Services Digital Broadcasting*) e a definição de interatividade e seus diferentes níveis e categorias.

Como pesquisadora, interessava questionar como se dará a relação entre usabilidade e o jornalismo frente à interatividade proposta. E, como forma de viabilizar as discussões teóricas apresentadas, o *blog* concretizaria a difusão de pesquisas, notícias e entrevistas sobre o tema abordado durante a investigação.



JUSTIFICATIVA

O trabalho científico se apresenta como relevante tendo em vista a necessidade de se pesquisar e discutir sobre a incursão da TV Digital Interativa no Brasil e no mundo, os efeitos que ela pode causar na prática do jornalismo, no próprio trabalho dentro das redações, assim como na relação entre o jornalista emissor e o espectador usuário.

Na realidade, o mesmo veículo já aclamado – a televisão – ganha a possibilidade de novos recursos tecnológicos e convida o telespectador a deixar a posição passiva. A televisão é o meio de comunicação mais presente na vida dos brasileiros; hoje ela está em mais de 93% dos lares do país, e ocupa papel de destaque quando o assunto é transmissão de conteúdos.

O SBTVD permitirá, por suas características, a discussão de um novo marco regulatório para as comunicações no Brasil, propiciando a reorganização dos ordenados legais. Isso é, deverá abrigar demandas sem cobertura legal de novos padrões digitais e suas interfaces com todas as plataformas comunicacionais e de informação. (BARBOSA, CASTRO *apud* MELO, 2006, p.151).

A implantação de um blog, como espaço interativo de convergência midiática para discutir a TVDI – TV Digital Interativa, vem ao encontro da necessidade de ampliar os estudos sobre o tema.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

Para esse trabalho a metodologia utilizada se deu por meio de pesquisa em referencial bibliográfico em livros, *blogs*, sites e artigos científicos.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Por ter essa importância na sociedade, a entrada ao sistema digital interativo representa uma possibilidade de tornar essa relação espectador TV algo muito mais próxima e real, o que vai demandar a adaptação da forma de se “fazer” televisão.



Desde a relação dentro da emissora entre os produtores de conteúdo, até a entre espectador e aparelho de TV.

As equipes de jornalismo deverão pensar na produção da informação para diferentes mídias e de que maneira uma mesma notícia pode ser veiculada no jornal, mas também por meio de enquetes, ou disponibilizar um canal de sugestões, ou até mesmo vincular determinado conteúdo à venda de um produto. Como exemplo, oferecer, durante as novelas, a possibilidade de o espectador comprar artigos que aparecem durante a trama. Ou, então, durante o jornal o espectador poder mandar comentários e até sugerir outras matérias.

Com a implantação da TV Digital aberta no país, espera-se uma nova dimensão na produção e oferta de conteúdos audiovisuais legitimada pela convergência tecnológica. Cenário que instaura uma necessidade de formatação de linguagens características a cada plataforma operante, mas que ao mesmo tempo conservam aspectos televisuais já consagrados em cinco décadas de funcionamento. (ALVES; MÉDOLA, 2009, p. 37).

Não podemos confundir TV Interativa com TV Digital, apesar de serem associadas por muitas pessoas, elas são diferentes entre si. Por amplas as possibilidades de interação a TV Digital muitas vezes recebe o valor de interativa, mas isso nem sempre acontece.

A TV Digital se define na tecnologia que utiliza como plataforma de base a linguagem em zero e uns. Já TV Interativa é aquela que possui diversos dispositivos de interação, que não depende apenas de digitalização, mas da relação do indivíduo com o meio.

A televisão interativa não é uma coisa que surgiu agora, com a digitalização. Ela já veio de muito antes, com a tevê analógica. Afinal, para haver interatividade não é necessário o meio digital, e sim uma relação mútua entre duas ou mais coisas ou duas ou mais pessoas. Muitas formas de interatividade surgiram na televisão. “A história da TV interativa se confunde com a própria história da televisão e com a de muitas inovações tecnológicas voltadas para a comunicação desde que a televisão existe” (TEIXEIRA, 2009, p.38).

Diversas formas de interação já foram e ainda são testadas na televisão. Sem dúvida as chamadas telefônicas foram uma das primeiras e principais formas de interação entre receptor e emissor. Algumas outras formas de interatividade



continuam sendo testadas, como, por exemplo, o envio de sugestões, dúvidas do espectador e de games interativos.

É importante lembrar que para que esse sistema colaborativo funcione é preciso uma organização e uma forma de filtrar todas essas informações recebidas, de maneira igualitária, organizada e que priorize a principal função do jornalismo, que é mostrar a realidade e os fatos do dia-a-dia, sempre buscando o interesse da comunidade.

Para que haja a interação o espectador também precisa mudar sua maneira de assistir a televisão. Ele será instigado a mudar da condição de receptor passivo, para espectador colaborativo, ou seja, a interagir com a televisão, escolher, comprar, sugerir, enfim, utilizar os dispositivos oferecidos pelo canal.

Desta forma jornalistas e espectadores poderão realmente interagir por meio do sistema digital de televisão. E tornar a forma de comunicação muito mais direta e pessoal, o que vai depender do funcionamento dos dispositivos de interação. A usabilidade é fator fundamental para que a interação aconteça sem ruídos ou desconforto para ambas as partes.

A interação proposta com a TV Digital só vem a acrescentar na comunicação como um todo. Ela poderá tornar ainda mais real e direta a relação entre jornalistas e espectadores, no sentido de colaborar na produção de conteúdos mais atualizados, condizentes com a realidade e, principalmente, que relate temas de interesse público. Afinal, esse é o principal e mais genuíno objetivo do jornalismo.

No caso do telejornalismo, as etapas de escolha, produção e edição da notícia ganharam espaços importantes no cotidiano da audiência, e não somente a fase de exibição. Para esse modelo de telejornalismo, considera-se aqui que estas etapas serão desempenhadas pela audiência de forma integral ou parcial, dependendo da organização das regras pensadas para o sistema colaborativo proposto. (ALVES; MÉDOLA, 2009, p.40).

É preciso se preocupar mais com a forma e com o desenvolvimento de conteúdos para esses aplicativos, do que apenas estudar e planejar as adequações da comunicação e suas formas de linguagem para este novo sistema. Não basta ter dispositivos de interação se o emissor e o receptor não souberem utilizá-los da forma mais adequada. Para isso, é preciso pensar no termo usabilidade. Em dispositivo só será realmente útil se ele for bem “usado”.



Os estudos deram origem ao desenvolvimento de um *blog* como produto para o estudo realizado sobre TV Digital Interativa. O formato foi escolhido por se tratar de um espaço aberto e de fácil acesso para os leitores.

O micro site proporciona interação entre o produtor de conteúdo e seus usuários, por meio de comentários, além de ser um ambiente multimídia, onde podem ser divulgados textos, fotos, áudios e vídeos.

Foi escolhido o *wordpress*, importante site hospedeiro de *blogs* do mundo, como local para o seu desenvolvimento por ser gratuito, de fácil acesso e oferecer *layout* pronto.

O nome “TVATIVA” foi eleito partindo do princípio que com a TVDI a TV se torna mais ativa e o próprio espectador também interage, colabora, opina, escolhe. Ele está disponível em: <<http://tvativa.wordpress.com/>>.

O *layout* do *blog* foi idealizado pensando em uma página leve, clara, limpa, de aparência agradável e de fácil visualização e leitura. Por isso, a utilização de uma página ampla com fundo branco e letras do texto pretas. Para o cabeçalho foi desenvolvida uma arte com o nome do *blog* e a utilização da figura de uma televisão, e um *colorbar* (barra de cores) fazendo referência ao tema abordado.

Na parte superior do menu atalhos como “início”, “link” e “o blog” para facilitar a navegação. Do lado direito da página os *widgets* “pesquisa”, “arquivo”, “assine RSS”, “links”, “categorias”, “tags”, “twitter” e “estatísticas” são atalhos de navegação, *links* para outras páginas, etc.

O objetivo é que esse espaço sirva para a divulgação de notícias, de pesquisa e de entrevistas sobre o tema.

Com atualizações periódicas de novos conteúdos, ele pretende abrigar pesquisas e informações atualizadas sobre o tema TV Digital Interativa. O *blog* TVATIVA está no ar desde o dia 30 de setembro de 2010.

CONSIDERAÇÕES

A presente pesquisa surgiu com a intenção de discutir sobre o papel do jornalista na incursão da TV Digital e de como será a relação entre os profissionais da comunicação e os espectadores para que realmente aconteça a interação proposta pelo meio. Objetivou também levantar quais as alterações necessárias no processo de



comunicação desde o início da proposição da pauta (gênese da notícia), até o momento que ela chega até o espectador.

A pesquisa apresentou o que é TV Digital Interativa como ela foi desenvolvida no Brasil e no mundo; os principais padrões de sistema digital criados até hoje, e a expectativa para a implantação do sistema digital em todo o território nacional até 2016, prazo estipulado pelo governo para o desligamento do sinal de transmissão analógica.

Foram discutidas, ainda, as formas de interação existentes. Como o espectador pode interagir com os profissionais da comunicação e vice-versa. Como os jornalistas deverão trabalhar para incentivar a interatividade. Também foram abordados os desafios da usabilidade e da produção de conteúdos para a TV Digital.

REFERÊNCIAS

ALVES, Kellyanne; MÉDOLA, Ana Sílvia D. L. **Lógicas Colaborativas do Telejornalismo no Espaço Digital**. In: 1º Simpósio Internacional de Televisão Digital, 2009. Disponível em:

<[http://www2.faac.unesp.br/pesquisa/lecotec/eventos/simtvd/anais/ALVES%3B%20M%C9DOLA%20-%20L%F3gicas%20Colaborativas%20do%20Telejornalismo%20no%20Espa%20E7o%20Digital%20\(36-52\).pdf](http://www2.faac.unesp.br/pesquisa/lecotec/eventos/simtvd/anais/ALVES%3B%20M%C9DOLA%20-%20L%F3gicas%20Colaborativas%20do%20Telejornalismo%20no%20Espa%20E7o%20Digital%20(36-52).pdf)>. Acesso em: 12 out. 2010.

AMARAL, Roberto; LAPOLLI, Mariana; GUIMARÃES, Juliana; SPANHOL, Fernando José. **O Processo Criativo na elaboração de Conteúdos Interativos para a TV Digital**. In: 1º Simpósio Internacional de Televisão Digital, 2009. Disponível em: <[http://www2.faac.unesp.br/pesquisa/lecotec/eventos/simtvd/anais/AMARAL%3b%20LAPOLLI%3b%20GUIMAR%20c3ES%3b%20SPANHOL%20-%20O%20processo%20criativo%20na%20elabora%20e7%20e3o%20de%20conte%20fados%20\(53-69\).pdf](http://www2.faac.unesp.br/pesquisa/lecotec/eventos/simtvd/anais/AMARAL%3b%20LAPOLLI%3b%20GUIMAR%20c3ES%3b%20SPANHOL%20-%20O%20processo%20criativo%20na%20elabora%20e7%20e3o%20de%20conte%20fados%20(53-69).pdf)>. Acesso em: 12 out. 2010.

CANNITO, Newton. **A Televisão na era Digital**. Entrevista concedida ao *blog* parabólica, da rádio Jovempan.

Disponível em:

<<http://blogs.jovempan.uol.com.br/parabolica/entrevistas/entrevista-a-televisao-na-era-digital/>>. Acesso em: 12 abr. 2010

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio**: o minidicionário da língua portuguesa. Século XXI. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.



LEÃO, Lucia (organizadora). **O chip e o caleidoscópio** - reflexões sobre as novas mídias. São Paulo: Senac São Paulo, 2005.

MACHADO, Flávia Oliveira; JESUS, Antonio Carlos de. **Meandros da implantação: Interatividade na televisão digital brasileira**: apresentado no Celacom, 2009. Disponível em:
<http://www2.metodista.br/unesco/1_Celacom%202009/arquivos/Trabalhos/Flavia_Meandros.pdf>. Acesso em: 12 out. 2010.

MARQUES DE MELO, José ; GOBBI, Maria Cristina; SATHLER, Luciano (orgs.) **Mídia Cidadã, utopia brasileira**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

Revista Famecos - **Mídia, cultura e tecnologia** - nº 40 - dezembro 2009 - ISSN 1415 – 0549. Disponível em:
<<http://revcom.portcom.intercom.org.br/index.php/famecos/article/view/5965/5270>>. Acesso em: 26 out. 2010.

SBTVD - Lançamento da TV digital no Brasil

Disponível em:

<<http://www.youtube.com/watch?v=OL6em-TmSi4>>. Acesso em: 08 out. 2010.

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Nacional. **Impactos ocupacionais e educacionais da TV Digital no Brasil**. Brasília: SENAI/DN, 2008.

TEIXEIRA, Lauro. **Televisão Digital** – interação e usabilidade. Goiânia: UCG, 2009.

1º Simpósio Internacional de Televisão Digital: resumos. Bauru: Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação. SIMTVD, 2009.